

PROLAPSO RETAL E PRESENÇA DE CÁLCULOS VESICAIS EM UM FELINO.

RECTAL PROLAPSE AND PRESENCE OF CALCULI IN A FELINE VESCAIS

¹STURION, T.T.; ²COSTA, M.R.; ³MARTINS, D.L.H.G; ³RIBEIRO, S.T.D;
³MACHADO, D.C; ³ANTUNES, B.L.S.R; ³DAINEZE, V.H

¹Docente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

² Medica Veterinária do Hospital Veterinário Bicho da Gente

³Discente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

RESUMO

O prolapso retal é a protrusão de uma ou mais camadas do reto. Ele pode ser parcial ou completo, dependendo das estruturas envolvidas. Essa enfermidade ocorre em cães e gatos de qualquer idade, raça ou sexo que já tiveram história clínica antecedente de disquesia e tenesmo associados a alguma outra moléstia.No gato, esforço persistente relacionado à obstrução uretral ou cálculos vesicais. O tratamento e o prognóstico dependem do grau de prolapso, da cronicidade, do fato de se tratar de um prolapso recorrente e, principalmente depende da causa de base. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico e cirúrgico de prolapso retal e presença de cálculos vesicais em um felino

Palavras Chaves: Caso Clínico. Disquesia. Tenesmo.

ABSTRACT

Rectal prolapse is protrusion of one or more layers of the rectum. It can be partial or complete, depending on the structures involved. This disease occurs in dogs and cats of any age, race or gender who have had a history of antecedent dyschezia and tenesmus associated with some other moléstia.No cat, persistent effort related to urethral obstruction or bladder stones. Treatment and prognosis depend on the degree of prolapse, chronic character, the fact that it is a recurrent prolapse and mainly depends on the underlying cause. This paper aims to report a case of rectal prolapse and surgery and the presence of bladder stones in a feline.

Keywords: Clinical Case. Dyschezia. Tenesmus.

INTRODUÇÃO

O prolapso retal é a protrusão de uma ou mais camadas do reto através do orifício anal. Ele pode ser parcial ou completo, dependendo das estruturas envolvidas. (FOSSUM, 2002; ETTINGER; FELDMAN, 2004).

Existem fatores predisponentes que contribui para o desenvolvimento desta patologia, tais como: tumores de cólon, reto e ânus; hérnia perineal; obstrução retal; corpo estranho retal; distocia; prostatite; cistite (Ettinger e Feldman, 2004), no gato, esforço persistente relacionado à obstrução uretral ou cálculos vesicais. (BIRCHARD; SHERDING, 2008.).

Prolapsos preexistente, em que ocorre desvitalização dos tecidos, devem ser tratados pela ressecção da mucosa ou pela ressecção completa ou anastomose. (FOSSUM, 2002; ETTINGER; FELDMAN, 2004; SLATTER, 1998).

A colopexia é a terapia recomendável para gatos sofrendo de prolapso retal. (ETTINGER; FELDMAN, 2004).

O cálculo vesical pode ser um dos fatores predisponentes para o desenvolvimento do prolapso retal. (FOSSUM, 2002; ETTINGER; FELDMAN, 2004).

Quando a urina fica supersaturada com sais dissolvidos, estes podem se precipitar para formar cristais, conhecidos como urólitos. (FOSSUM, 2002; ETTINGER; FELDMAN, 2004).

Torna-se necessária a avaliação radiográfica ou ultrassonográfica, e a remoção cirúrgica é indicada nos casos em que os urólitos não sejam tratáveis com dissolução clínica e que obstruam o trato urinário. (FOSSUM, 2002; ETTINGER; FELDMAN, 2004; SLATTER, 1998).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso retal associado à presença de cálculos vesicais em uma gata.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário Bicho da Gente o animal da espécie felina, fêmea, com queixa de dificuldade na hora de defecar, e presença de sangue na urina. Devido o fato do animal apresentar hematuria, foi realizado o exame ultrassonográfico da região abdominal. Através do exame foi constatada a presença de urólitos na vesícula urinária. A conduta terapêutica instituída pelo médico veterinário foi à realização das cirurgias de cistotomia e de colopexia.

Realizou-se o procedimento cirúrgico com uma incisão através da pele e do tecido subcutâneo, para expor a linha média ventral, após realizou-se uma incisão sobre a linha média, tendo acesso ao interior da cavidade abdominal. Imediatamente pode-se localizar a vesícula urinária inflamada. Então realizou-se a cistotomia isolando a bexiga a partir do restante da cavidade abdominal. Incisou-se a face dorsal da bexiga longe do ureter e da uretra e entre os vasos sanguíneos principais. Foi observado a presença de dois urólitos na vesícula urinária e espessamento da parede vesical, que imediatamente foram retirados em seguida,

foi introduzido uma sonda vesical N° 4 através da uretra para conferir sua desobstrução.

Realizou-se a sutura da bexiga em dois planos , com duas linhas de sutura invaginante contínuas do tipo Cushing seguida por Lembert.

Após a cistotomia, o cólon foi localizado e isolado do restante do abdômen, em seguida, tracionado cranialmente para reduzir o prolapso, com procedimento de colopexia do cólon na parede abdominal com duas fileiras de suturas simples e separadas usando fio não-absorvível de Nylon 2-0

Com o término da cirurgia, o animal ficou sob observação até a recuperação anestésica. Como antibióticoterapia utilizou-se metronidazol e enrofloxacin e como terapia antiinflamatória e analgésica foi administrado meloxicam e cloridrato de tramadol e suporte hidroeletrolítico. Após quinze dias o animal retornou para a retirada dos pontos e não houve recidiva do prolapso retal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido à ausência de outras causas de tenesmo na história clínica do animal do presente relato, constatou-se que o prolapso retal nesse caso foi secundário ao tenesmo causado pela presença de inflamação da vesícula urinária devido à presença de urólitos. (BIRCHARD; SHERDING, 2008).

Em gatos a remoção cirúrgica dos urólitos é indicada nos casos em que os mesmos não sejam tratáveis com dissolução clínica e que obstruam o trato urinário. (ETTINGER; FELDMAN, 2004).

A cistotomia foi realizada nesse caso, pois os urólitos vesicais devem ser removidos por meio desse procedimento conforme citado por Fossum (2002).

No presente relato, preferiu-se realizar a colopexia, e cistomia visto que é o tratamento de escolha para a remoção dos urólitos e pelo fato de que para se obter a cura permanente do paciente com prolapso retal (Bojrab). Pelo fato dos urólitos vesicais serem tratados, o prognóstico nesse caso foi favorável. Um mês após a cirurgia o animal apresentou sem alterações urológicas.

CONCLUSÃO

A cistotomia e a colopexia tiveram um ótimo resultado, visto que o paciente voltou a urinar fisiologicamente e não houve recidiva do prolapso retal. É importante ressaltar a necessidade de se investigar a etiologia do prolapso retal, a fim de tratar a causa de base e de se evitar recidiva.

REFERÊNCIAS

BIRCHARD, S.J.; Sherding, R.G. **Manual Saunders: Clínica de pequenos animais.** 3. ed. São Paulo: Roca LTDA,. p. 1591, 2008.

BOJRAB, M.J. **Cirurgia dos pequenos animais.** 2. ed. São Paulo: Rocca, 1986. p.

ETTINGER, S.J; FELDMAN, E.G. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato,** vol. 4, , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,p. 3020, 2004.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais.** 2 ed. São Paulo: Roca, p. 1390, 2002.

SLATTER D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 1998, p. 1286.